

Os chamados e os escolhidos

Muitos homens dizem que Deus é silencioso, que está longe, que não o podem encontrar. Entretanto Deus, através de toda a revelação, nos assegura que Ele fala, que chama, que estimula os homens, mas que muito poucas vezes foi escutado.

Deus diz que Ele é, essencialmente, Pai de todos os homens. Mas parece que os homens não têm mais que uma ambição: liberta-se, prescindir de Deus. No diz também que a fome que nós podemos ter de Deus não é nada em comparação com a fome que Ele tem de nós. Os homens podem estar sem Deus, mas Deus não pode, não quer estar sem os homens.

Como o diz São Paulo: *“Deus quer que todos os homens se salvem”*. É o que os teólogos chamam do desejo salvífico universal de Deus. Seu amor de Pai não conhece limites nem coloca barreiras. Seu maior desejo é que todos os seres humanos, saídos de sua mão criadora, possam participar um dia com Ele no banquete celestial. Por isso convida para sua mesa inclusive aos pecadores e aos pagãos, se seus próprios filhos se negam a vir.

Muitos buscamos e encontramos desculpas quando se trata de Deus. Facilmente nos enclausuramos em nossos próprios assuntos: em algum negócio ou trabalho que julgamos mais urgentes, numa festa que devemos participar ou numa viagem que temos que fazer. Cremos que nosso caso é legítimo, que nossos motivos são perfeitamente válidos. E assim colocamos mil e um pretextos para não ir ao encontro.

Alguns pensarão: “já se subentende que sou cristão, já basta, que me deixem em paz”. Outros dirão: “sou cristão a minha maneira, não necessito estas manifestações externas, que não me incomodem”. São cristãos de nome, sem coerência entre sua vida e o que dizem crer.

Também existem aqueles que deixam para mais tarde o tempo de se ocupar de Deus: depois que me case, quando construa minha casa ou minha fortuna, quando não tenha que trabalhar, quando me deixem em paz meus filhos ou meu marido ou minha profissão. Então será quando poderão ocupar-se de Deus.

Mas isto significa que expulsamos Deus de nossa vida real, que o encurralamos nos templos, que negamos a santificar nosso estado, que julgamos incompatíveis o serviço de Deus e a vida cotidiana que levamos.

E Deus é um Deus da vida. O Senhor não se desanima e se dirige de novo a nós renovando sua chamada. Vale-se de seus enviados, seus apóstolos, seu filho Jesus Cristo, sua Igreja. Por meio da voz de seus ministros, lembra à nossas consciências dormidas e esquecidas o destino eterno que nos tem reservado.

“Aquele que te criou sem ti não te salvará sem ti”, diz São Agostinho. Deus quer nossa livre aceitação e colaboração. De outra maneira não teria mérito o amor nem o acesso ao banquete celestial.

Entretanto, o tempo da paciência e da espera de Deus tem seu limite. Por isso temos que responder HOJE a sua palavra, seu chamado, sua passagem no meio de nós. Temos que lhe dar resposta pessoal de nossa entrega e compromisso, acudir a seu banquete.

Queridos irmãos, se endurecemos nosso coração, se não atendemos à seu convite, se lhe damos as costas a seu chamado, então ficamos *“do lado de fora, nas trevas”*. Como indica o Senhor ao final de uma de suas muitas parábolas, *“que muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos”*.

Peçamos por isso, a Deus, que nos inclua entre os escolhidos e que nos permita participar de seu banquete celestial e pertencer para sempre a seu Reino do Céu.

Perguntas para a reflexão

1. Para mim, Deus é alguém próximo?
2. Sinto que sou um convidado do Senhor?
3. Qual é minha resposta ao escutar um convite do Senhor?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com